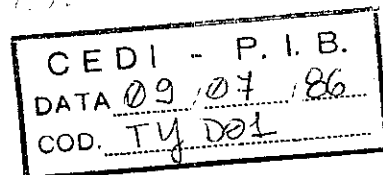


AO MINISTÉRIO DO INTERIOR / FUNDAÇÃO FUNAI - C. P. 700 - BELEM - Pará - Brasil.

Assunto: 1- Seminário FUNAI/MISSÃO (09-10 de novembro de 1977) - 2- Relatório
Ofício-Circular nº 211/75 do presidente FUNAI (1977/75).

Relatório da MISSÃO TIRIÓ / Padre Antônio Carlos de Fátima, O.F.M.



Subseção.

1. Nome da Missão: Missão Tirió oficialmente (nome usado pelos índios: Tirió).
- Responsável: Província Franciscana - Congregação de São Francisco, Curitiba.
2. Nome da aldeia: Larú (nome usado pelos índios: Tirió).
3. Autodenominação: Tirió. Grupo linguístico: Karib.
4. Grau de integração: contato permanente com grupos colonizados (Indiários e Força Aérea Brasileira).
5. DR a que pertence: Delegacia da FUNAI em Belem do Pará. Data da instalação da Missão na área: em caráter experimental: 1959-64, em caráter oficial: 28 de dezembro de 1964.
6. Exata localização geográfica: 0215 N + 5959 W (sede da Missão). Veja mapa!
7. Descrição da área: o recôncavo da Serra do Tumucumaque, nos confins dos Campos Gerais, Rio Parú de Oeste com seus afluentes (navegável somente para canoas de pequeno porte). Vegetação de campos e de matas (ao longo dos rios). Clima e temperatura como nos planaltos tropicais (noites frias e dias quentes). Solo pobre em sais minerais e outras fertilizantes. Média anual da chuva: cerca 1.800 mm. Superfície: na fronteira montanhosa, nos campos plana com pequenos elevações e morros, pântanos com baritisais.
8. Convênio e acordo com a FUNAI não existem. Foram feitas as respectivas comunicações com a FUNAI e inspeções do lado da FUNAI (p.ex. a visita do seu Presidente Dr. José de Queiroz Campos no dia 27 de Novembro de 1966).

Escola de Educação.

- 2.1. População educacional: de 6 até 45 anos de idade (veja faixa etária!)
60 vagas na escola primária (atualmente os 2 primeiros anos: 19 a + b).
Alfabetização de adultos: 49 homens matriculados. Escola de corte e costura com 10 máquinas. Fora disto ensino de ler e escrever na língua tirió. Atividades extra classe: canto, jogos infantis, horticultura, criação de ovelhas, higiene etc. Índice de evasão: mínima! Língua predominante: bilíngua (português e tirió). Ensino religioso da mesma maneira em ambas as línguas.
2. Existem duas escolas: uma de madeira coberta de palha e outra "nova" como "Escola de Fronteira" em alvenaria. Manutenção e conservação: à carga da Missão. Mobiliário: 30 cadeiras escolares de dois lugares etc. Área coberta de recreação da nova escola 96 m².

Ofício-Circular nº 211/73 do Presidente da FUMAI (13/1/73).

Relatório da MISSÃO TIRIÓ. Folha: 2.

- 2,5. Material didático: mapas, material de LINDALL, cassetes, livros em português e português, ideia manuscritos dactilografados em tirió, Kaxúyana, e outros etc. Relativamente pouco material escolar dado pela Secretaria de Estado do Pará, o resto custeado pela Missão.
4. Corpo docente: duas professoras diplomadas (de Instituto de Educação - Irmãs de Jesus Crucificado), um enfermeiro diplomado (vulgo médico), dois Missionários Franciscanos, um índio como professor da sua própria língua. O último remunerado pela Missão, os outros não remunerados, cada um moradia: a aldeia da Missão. Monitoria bilíngue: português e tirió.
5. Merenda escolar: não existe convênio com o SEME. Leite em pó, arroz, feijão etc. à base de leite (0,40 litro em média), farináceos e frutas por conta da Missão (com auxílio esporádico da CARITAS). nós damos esta merenda escolar também às crianças pequenas desde o dia 28/10/68.
6. Planejamento global: veja 6,3).

Roteiro Sócio-cultural.

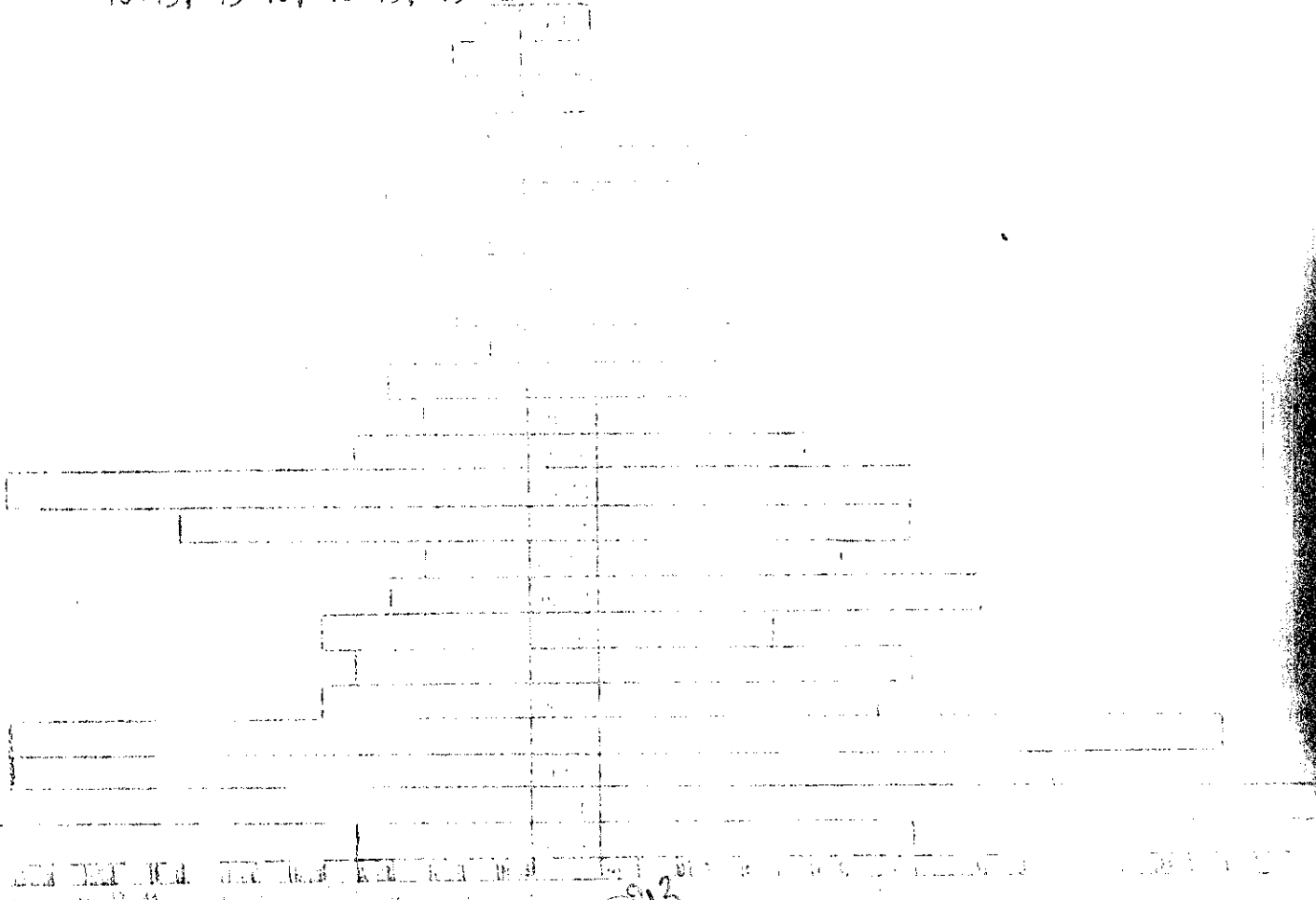
- 3,1. Composição da população: três grupos linguísticos: Tirió, Kaxúyana, Ewarhoyána, sendo a língua dominante a dos Tirió. Sexo e faixa etária veja Saúde! Na sede da Missão há 60 casas de moradia de índios. O número total das famílias nucleares é de 69.
2. Tipo de relacionamento etc.: à base dum aculturação lenta (motivo por que p.ex. os Missionários, também as Irmãs, vivem até hoje em casa de palha, tipo tirió). Entrosamento mútuo entre Índios e Missionários. Colaboração nos trabalhos de agricultura e criação (veja 6,4!), visando para o futuro a criação dum cooperativa. Separação geográfica (pelo rio Pará) e socialmente pela moradia afastada e controlada do pessoal da FMB (veja 6,5).
3. Não existem casamentos interétnicos, mas sim seis intertribais (Tirió - Kaxúyana).
4. Serviços assistenciais prestados aos índios: fora das escolas e do ensino religioso, aprendizagem de ferreiro, mecânico, eletricista, tratorista, pedreiro, carpinteiro, serrador, aqueiro; ensino de horticultura, arte culinária, corte e costura, higiene etc. Serviços assistenciais pela farmácia, ambulatório, enfermaria veja: Saúde!
5. Composição familiar: basicamente monogâmica. Assistência mútua entre os membros das famílias extensas. Conforme a divisão de trabalho a execução na mesma forma em grupos.
6. No tempo de verão a maior parte das festas tradicionais do grupo indígena.
7. A Missão dá apoio às festas antigas dos grupos e às suas reuniões, ao lado das festas católicas como Natal, a Semana Santa com a páscoa; festas de casamento etc. com café comum, etc.

Ofício-Circular nº 211/73 do Presidente da FUNAI (13/7/73).

Relatório da MISSÃO TIRIÓ. Folha: 4.

Roteiro de Saúde.

5,1. Levantamento da população indígena por faixa etária: 0-4, 4-7, 7-10, 10-13, 13-16, 16-19, 19-22 etc.



5,2. A faixa etária dá um total de 283 índios (Tiriyó, Kaxúyana, Ewaroyána) habitantes na Missão Tirió, sendo 131 homens (46,3%) e mulheres (53,7%), entre eles 114 crianças abaixo de 10 anos (40,3% da população, sendo 52 meninos (45,6%) e 62 meninas (54,4%). Convém notar que datas exatas de nascimentos dos Tirió só desde 1959, dos Kaxúyana desde 1963 e dos Ewaroyána desde 1969.

5,3. as doenças transmissíveis mais comuns são a gripe e a varicela, no entanto, por estarem as mesmas sob controle, não ocorreu ainda nenhum caso de êxito letal cuja causa pudesse ser atribuída a essas doenças. A época da ocorrência da gripe é variável, e a infestação é provável que seja devida a presença de pessoas estranhas contaminadas que aqui vêm a serviço de suas profissões, e ou / ao intercâmbio de índios de Suriname com os daqui. Registramos no obituário que se vê mais adiante um caso de morte por tuberculose e outro por pneumonia, no entanto é interessante que se note que nenhum dos dois adoeceram e nem foram tratados aqui, mas sim numa maloca distante 16 quilômetros, e só deram entrada aqui já sem nenhuma possibilidade de recuperação. Tivemos ainda uma epidemia de sarampo e casos isolados de varicela e malária, os quais foram debelados sem mortes. Há casos raros e dispersos de tuberculose,

Ofício-Circular nº 211/73 do Presidente da FUBAI (13/7/73).

Relatório da MISSÃO TIRIÓ. Folha: 5.

que tão logo são diagnosticados seguem para tratamento e afastamento do convívio tribal.

- 5,4. A água é captada do rio por uma bomba e distribuída para as dependências da Missão para uso geral, sendo filtrada a que se bebe. Os índios usam e tomam a água corrente do rio em seu estado natural. Coleta de objetos em fossas e em lugares reservados na mata.
5. As casas dos índios são multiformes, feitas por eles mesmos com material rústico e cobertas de palhas de babçu e outras. Casas tipo Tirió, Kaxayáma, caboclo. Condizente com o meio, previsão de outras fossas céticas. Tipo de mobiliário usado é o tradicional dos grupos indígenas, acrescentando rodens nacionais e mosquiteiros, utensílios para caça e pesca, lavadora e costura. Afora de malha como "Guarda-roupa", uns bancos e 5 máquinas de costura não há mais nenhum móvel que se possa enumerar. Convém acrescentar que há (até 9 - 10 horas da noite) luz elétrica em todas as casas dos índios.
6. A higiene geral e individual e a do vestuário vem sendo ensinada na escola e lembrada pelos missionários e enfermeiro em todas as ocasiões propícias, porém sem imposição, razão porque esta prática ainda está aquém do que se deseja. A alimentação e higiene materno-infantil é feita pelas Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, que aqui exercem as atividades.
7. A educação sanitária, conforme se vê no item anterior, vem sendo feita através da escola, ambulatório e missionários. Vem se acrescentando novos métodos de higienização sobre tudo nas casas e aldeias no sentido de remoção de detritos etc.
8. O índio se alimenta principalmente de mandioca e seus derivados, seguido de caça e pesca quando tem. À esta alimentação é acrescentado o milho, batata doce, jerimum, abacaxi e cana e algumas frutas silvestres, o que já o daria um nível nutricional bastante satisfatório. Mas como os índios não tem hábitos alimentares estabelecidos, os médicos têm constatado casos raros de subnutrição. Ao índio doente a missão dá assistência alimentar durante todo o tempo que durar a incapacidade.
9. A assistência médica, odontológica e de enfermagem são feitas: as duas primeiras por profissionais da FAB com visita de um médico pelo avião da linha duas vezes por mês e duas vezes por ano estadia dum dentista por 15 dias, e a terceira por um enfermeiro, voluntário, ex-funcionário do SLEP e da Secretaria de Saúde Pública de Belem, ao qual a Missão dá toda a cobertura necessária para o cabal desempenho de suas funções aqui. Os doentes que necessitam de hospitalização são removidos em aviões da FAB para entidades assistenciais que variam entre o Hospital da Aeronautica e Sanatório Barros Barreto, ambos em Belem do Pará, bem como, em raros casos, para Santarem, Óbi-

Ofício-Circular nº 211,73 do Presidente da FUNAI (11/7/67).

Relatório da MISSÃO TIRIÓ. Folha: 6.

Obidos e Alenquer. Na Missão há um ambulatório e uma enfermaria feitos de palha e chão batido nas em bom estado de conservação e equipados com móveis, utensílios e remédios. O serviço local, como já foi dito, está a cargo de um profissional que além de enfermeiro fez um curso de especial de enfermagem, habilitando-o assim a lidar também com enfermidades. O doente, quando é curado ou internado, é acompanhado por um ou mais membros de sua família.

5,10. O estado geral de saúde é considerado bom (veja o relatório do Dr. Wood-ley); não há fatores secundários incidindo sobre os indivíduos. Os indivíduos gerais que vivem em cada maloca são de uma família, e são os filhos, a menos vêr, problemas de aglomeração, já que os índios Tirió, Kaxuyána e ewahoyána têm acentuado pendor para a família regularmente constituída, isto é, marido / mulher / filhos. O assunto nutrição está perenizado no item 8. O clima é considerado suave em quaisquer das estações do ano.

11. Como fatos vitais de biostatística, apresenta-se a seguir informações sobre o registro de óbitos especificado por doença, a partir da data da inauguração do cemitério (1967), pois antes disto os mortos eram enterrados nas suas próprias casas. Para evitar que a população abandone (conforme a lei em certos casos de morte) o lugar da aldeia, os missionários persuadiram os parentes do morto sepulta-lo em casas duma maloca recém abandonada ou, mais tarde, fazer uma cobertura de palhas acima da sepultura num lugar duma antiga aldeia.

Especificação da mortalidade: (sepultura) nº 1, (sexo) M, (nome) Xaupatu Tirió, (idade) 50, (causa mortis): morte instantânea produzida por picada de cobra. Possível coagulação intravascular maciça. Nº 2, M, Antonio Kaxuyána, 60, intoxicação alcoólica (recém chegado do rio Kaxúru, onde adquiria bebidas). Nº 3, M, Apôroko Tirió, 55, insuficiência supra-renal aguda. Nº 4, F, Emilia Kaxuyána, 70, choque traumático produzido por contusões generalizadas. Nº 5, F, Ewarûmû Tirió, 50, tuberculose pulmonar. Nº 6, F, Chauê Kaxuyána, 5, gastroenterite. Nº 7, F, Tory Tirió, 25, hemorragia pos-partum (parto assistido por "curiosa"). Nº 8, F, Nore Tirió, 20, parada cardíaca irreversível. Nº 9, F, Mankô Tirió, 100, senilidade. Nº 10, M, prematura, Tirió, -, inviabilidade. Nº 11, M, Hinia Kaxuyána, 60, laringite com possível comprometimento de partes adjacentes. Nº 12, M, Taumapô Tirió, 80, infecção urinária não específica. Nº 13 F, Ykunau Tirió, 40, pneumonia dupla. Nº 15, F, Ynimá Tirió, 5, tétano.

Nota: O Ambulatório da Missão Tirió passou a funcionar regularmente desde o dia 19 de janeiro de 1967, com a finalidade de prestar assistência sanitária aos índios Tirió e Kaxuyána e a todos quantos exercem as suas atividades

Ofício-Circular nº 211/73 do Presidente da FUNAI (11/11/73).

Relatório da MISSÃO TIRIÓ. Folha: 7.

nesta localidade. Desde a sua fundação até presente data o seu Ambulatório tem como responsável o enfermeiro diplomado Aldo Oliveira, e como superintendentes os médicos da FAB.

Notas anexas.

6,1. Ainda não há demarcação de terras nem invasão de posseiros. Entretanto com o desenvolvimento do projeto da Perimetral Norte e em consequência desta futura ocupação desta área pela colonização por grupos nacionais se impõe a demarcação de áreas restritas à ocupação indígena, sem o que vai se repetir o processo de alienação destas terras por grupos indígenas e sua marginalização ao processo de integração à sociedade nacional.

Nesta região ainda não houve ocupação ou atração em terras econômicas de frentes nacionais. Existe apenas Campo de Pouso Tiriós, campo militar da Força Aérea Brasileira, e ao lado dele a penetração pioneira de um grupo de Missionários Franciscanos com o apoio da FAB. Citamos aqui documentos de origem da FAB nos convidando atuar nesta área que tem muita significação em termos de segurança nacional, visto que esta população indígena vinha sendo atraída para países fronteiriços.

No dia 16 de Julho de 1968 o Presidente da República baixou decreto nº 62.998, criando o Parque Nacional Indígena de Tumucumaque numa área de cerca 25.000 km², decreto que foi reformulado, porém mantendo ainda uma área restitua à população indígena.

2. Convocada a Missão pela FAB a estabelecer uma base de apoio na região do Tumucumaque, procuramos organizar a mão de obra indígena dando-lhe uma remuneração justa. Preocupamos-nos ao mesmo tempo em não perturbar os seus trabalhos rotineiros de roça, caça e coleta, essenciais à sua subsistência, também manter o seu ciclo de vida religiosa, cerimonial, de modo de não perderem as suas motivações de tradição tribal. Vale o memo a respeito da estrutura social. É evidente que a nossa atuação (FAB-Missão) vai levar mudanças da vida tradicional destes índios, mas cuidemos sempre que estas mudanças não sejam por demais apressadas e violentas e que conduzam a uma convivência pacífica, abertura de um processo de acomodação satisfatória à civilização nacional.

3. A inspiração de nosso trabalho missionário tem sido o respeito ao indivíduo, suas liberdades, seu modo de ser, pensar e agir. Nunca obrigamos alguém p. ex. a mudar os seus costumes de vestuário, ou ridicularizamos o trabalho dos pajés. Só quando os homens queriam conhecer a arte (para eles tão misteriosa) de ler e escrever, começamos dar aula primeiro na língua deles depois em português. Não intervimos no modo de educar seus filhos (não existem instituições para meninos e meninas). Jamais obrigamos

Ofício-Circular nº 211/73 do Presidente do FURAI (13/1/73).

Relatório da MISSÃO TIRIÓ. Folha 6.

alguma a se batizar, assistir a santa Missa etc. Como missionários que somos, sem dúvida tentamos levar ao índio aquilo que acreditamos como verdade, sem contudo descuidarmos do corpo, i.é garantindo, através da medicina preventiva e curativa, a saúde individual e os meios de sobrevivência dos grupos indígenas, particularmente ao atendermos a vida comunitária e a fixação na região, neste recôncavo da Serra do Tumucumaque.

- 3,4 ad Roteiro Licências nº 4, atividades agrícolas: cabe ressaltar que o principal obstáculo para o desenvolvimento agrícola em solo da serra da região consiste numa camada de podsolização numa profundidade de 10-15 cm com uma espessura de 5-10 cm. Por esta razão a técnica de experimentação com 500 árvores de diversas espécies em covas de 20-100 cm de profundidade e cobertas com fita, em da floresta e estrutura de curral. A profundidade das covas garantiu a destruição da camada de podsolização. A experiência do eng. agr. A. Elses (Curitiba), feita em Juni do ano passada, até agora está dando certo. ^mPrincipalm^mente cajueiros, limoeiros, biribazeiros, jaqueiros e coqueiros mostraram um desenvolvimento muito satisfatório.

5. Anexando ao relatório um pequeno mapa da região, uma declaração do Comandante da 1ª Zona Aérea a respeito da nossa Missão, copiado por mim, e a minha ficha inscrição para o 1º seminário FURAI/MISSÕES e agradecendo o convite

assino Frei Angélico Richard OFM.